



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL
TRABALHO FINAL

Te puxa: O circuito interdisciplinar como ferramenta de ensino-aprendizagem nas aulas de Português Brasileiro

BELÉM-PA
2024



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL

Beatriz Souza da Silva

Te puxa: O circuito interdisciplinar como ferramenta de ensino-aprendizagem nas aulas de Português Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de mestre em Ensino da Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Pará.

Área de Concentração: Práticas Pedagógicas: interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria do Perpetuo Socorro Cardoso.

Data de aprovação:

Banca examinadora:

Orientadora: Prof. Dra. Profa Maria do Perpetuo Socorro Cardoso da Silva

Membro Interno: Prof Dra Ednalvo Apóstolo Campos

Membro Externo: Profa Dra Brayna Cardoso

Dedicatória

Bell Hooks diz que o amor é uma combinação de cuidado, compromisso, conhecimento, responsabilidade, respeito e confiança para um crescimento próprio e de outra pessoa. Nessa trajetória para virar Mestre, esse amor fundamental eu encontrei em mulheres. Dessa maneira, peço licença a todos os meus outros amores para dedicar esse trabalho a elas:

A minha mãe Elizabeth Souza que sempre acredita em mim mais que eu mesma e me ensina mais do que imagina com todo amor dedicado, desde o lanche quando estava presa nas linhas da escrita desse projeto até toda escuta e colo. Mãe, você é uma força e luz gigante, é tudo por nós e pela nossa família.

A professora Dra Socorro Cardoso que por volta de quatro anos segue sendo a minha “mãe acadêmica” sendo luz e abrindo caminhos nesse universo das letras. Professora, obrigada por sempre abraçar minhas ideias e ir lapidando com maestria e gentileza. Quero ser que nem você no futuro.

A minha amiga e irmã Marcelly Miranda que me mostrou que pessoas curam vidas e boas amizades nos mostram a nossa capacidade de ir atrás dos nossos sonhos. Duplinha, obrigada por ouvir incansavelmente sobre parônimos e circuitos em todo esse trajeto. Crescer e vencer junto contigo é incrível. Sempre nós.

A minha amiga Gerlene Oliveira que dividiu todos os bônus e ônus da busca desse título. Amiga, tua sensibilidade e doçura foi um alento e colo pra mim nas aulas, escrita de artigos e tudo mais que passamos juntas. Seguimos sem soltar a mão para além dos nossos 70+. Conseguimos.

Nesses dois anos, foi com vocês sendo essa materialização do amor de Hooks que aprendi a olhar para dentro e ver que tenho uma força que pode mover tudo pelos meus sonhos.

Minha eterna gratidão e todo o meu amor, a mim e a vocês. Muito obrigada!

Agradecimentos

Deixo o agradecimento a toda comunidade acadêmica que tornou esse título possível:

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários (PPGELL/UEPA) ,

em nome dos coordenadores Profa Dra Elisa Pinheiro e Prof Dr Raphael Bessa, que a partir das aulas, palestras, minicursos e projetos contribuíram para minha formação e tornou esse título possível.

A todos os professores do programa que tiveram participação essencial no acompanhamento e direcionamento durante todo o curso.

Aos professores membros da banca examinadora:

Á Profa Dra Brayna Cardoso que contribuiu de forma gentil, sábia e pertinente antes mesmo desse projeto nascer até o final do percurso.

Ao Prof Dr Ednalvo Campos pelo aceite ao convite e pelas riquíssimas contribuições para o direcionamento do trabalho.

Estar nesse programa e viver essa experiência de constante aprendizado com vocês é motivo de muita honra. Assim, meus sinceros votos que essa comunidade acadêmica continue a crescer e contribuir para uma educação de qualidade no nosso país. Parafraseando Nelson Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”, que a educação seja sempre nossa maior arma.

Te puxa: O circuito interdisciplinar como ferramenta de ensino-aprendizagem nas aulas de Português Brasileiro

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou a construção de um produto educacional visando contribuir para a melhoria do ensino do Português Brasileiro na educação básica. A pesquisa do tipo pesquisa-ação, com a abordagem quanti-qualitativa teve como sujeitos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, e foi entrelaçada pelos diálogos teóricos de Cagliari (2003), Mota (2007), Marcuschi (2008), e Mota (2023) para o entendimento entre habilidades de transcrição de fala para escrita e Antunes (2001) e Gonçalves (2019) sobre funcionamento de circuitos e a Base Comum Curricular (2017). Teve como problemática o ensino de Parônimos nas aulas de Português- Brasileiro e com a seguinte questão como norte: De que forma os parônimos apresentados através do circuito educacional podem contribuir ao ensino da ortografia e escrita de forma mais dinâmica e atrativa? A pesquisa foi desenvolvida em um período de seis meses, em que se contemplou o planejamento, a observação, a construção, a aplicação, e a validação dos dados. Dessa forma, a partir dos resultados apresentados, como a construção do conceito- base de parônimos a partir de micro-habilidades e a construção de uma atividade dinâmica e interdisciplinar, constata-se que, de modo geral, que o ensino- aprendizagem de elementos ortográficos por meio de circuito é uma ferramenta eficaz, lúdica e inovadora,

Palavras-Chaves: Ensino-aprendizagem, Circuito, Português-Brasileiro, Parônimos.

Abstract: This article presents the results of a research that aimed to build an educational product that aims to contribute to the improvement of the teaching of Brazilian Portuguese in basic education. The research of the action research type, with a quantitative-qualitative approach, had as subjects students of the 9th grade of Elementary School, and was intertwined by the theoretical dialogues of Cagliari (2003), Mota (2007), Marcuschi (2008) and Mota (2023) for the understanding between speech transcription skills for writing and Antunes (2001) and Gonçalves (2019) on the functioning of circuits and the Common Curricular Base (2017). It had as a problem the teaching of Paronyms in Brazilian Portuguese classes and with the following question as a guide: In what way can the paronyms presented through the educational circuit contribute to the teaching of spelling and writing in a more dynamic and attractive way? The research was developed over a period of six months, during which planning, observation, construction, application and validation of the data were included. Thus, based on the results presented, such as the construction of the basic concept of paronyms from micro-skills and the construction of a dynamic and interdisciplinary activity, it can be seen that, in general, the teaching and learning of orthographic elements through a circuit is an effective, playful, and innovative tool.

Keywords: Teaching and learning, Circuit, Brazilian Portuguese, Paronyms.

Primeiras conexões

O foco temático deste trabalho é o ensino e aprendizagem de língua materna, com o recorte nos elementos da escrita dos estudantes do Ensino Fundamental-Anos Finais, a partir do ensino do componente linguístico Parônimos e a construção do conhecimento no circuito interdisciplinar.

Dessa forma, o estudo e a aplicação dessa pesquisa é justificada pelo intuito de colaborar na construção de habilidades linguísticas tão importante para o ato escrevente dos estudantes. Além de elaborar uma ferramenta lúdica e dinâmica para o processo, a união de conceitos de circuito da área da Educação Física para construção de um circuito interdisciplinar.

Essa pesquisa eclodiu na observação pessoal da pesquisadora, deficiente auditiva grau moderado, que sente dificuldades de identificar algumas palavras com fonemas parecidos da língua. Da mesma forma, em suas observações como docente do Ensino Fundamental- Anos Finais, notou-se que muitos estudantes ao produzirem textos escritos trocam palavras com som parecido, por não conseguirem identificar esses sons em seus textos falados.

Assim, ao cometerem esses desvios, os estudantes acabam mudando o sentido e significado das palavras em sua determinada estrutura frasal e por conseguinte de um parágrafo completo. Isto posto, esses desvios podem comprometer a coesão e coerência de um texto completo nos diversos gêneros textuais.

Dessa maneira, é imprescindível que no Ensino Fundamental, essas habilidades linguísticas sejam estimuladas e aprimoradas, para que os discentes movam-se em direção a suas próximas etapas acadêmicas com conceitos linguísticos mais sólidos e eficazes a escrita de textos.

Além disso, é preciso observar que esses alunos estão em um contexto de alguns anos pós pandemia que influenciou em suas aprendizagens no ensino fundamental- Anos Iniciais. Por isso, conceber ferramentas atrativas que estimulem o ganho dessas habilidades é uma forma eficaz para um processo de ensino-aprendizagem inovador e com chances de êxitos maiores.

Diante do exposto, a pergunta norteadora da pesquisa foi: De que forma os parônimos através do circuito educacional podem contribuir no ensino da ortografia e escrita de forma mais dinâmica e atrativa?

Para o alcance da elucidação desta pergunta, será usado o entrelace teórico de Cagliari(2003), Mota (2007) ,Marcuschi (2008), e Mota (2023) para o entendimento entre habilidades de transcrição de fala para escrita; Antunes (2001) e Gonçalves (2019) para observação do funcionamento e objetivos do circuito na escola.

Assim sendo, o objetivo geral da pesquisa é produzir um estudo qualitativo da aplicação de circuito no processo de significação das lexias, nas aulas de Português Brasileiro, sobretudo no ensino de parônimos. Para tal, tem-se como objetivos específicos a observação das vivências e práticas das aulas de língua materna no ensino fundamental e a confecção do circuito educacional e aplicação em aulas para essa faixa etária.

1.Conexão teórica

1.2: Abicora na Escrita

A escrita é um instrumento fundamental de comunicação e expressão entre os indivíduos. Historicamente, a escrita era usada até como ferramenta estratégica e de sobrevivência, por exemplo, na rotina dos povos pré-históricos. Deste período até a contemporaneidade, o sistema de escrita passou por várias modificações que atendiam as necessidades dos povos que a utilizavam ao longo do tempo.

A partir disso, o sistema de escrita pode ser dividido em dois grupos, a escrita ideográfica e a escrita fonográfica, a primeira se baseia no significado e a segunda no significante.Para Cagliari (2003),

“uma escrita ideográfica traz consigo em geral significados mais abrangentes do que outros sistemas de escritas[...]. O outro tipo de sistema é o baseado no significante e depende essencialmente dos elementos sonoros de uma língua para ser decifrado [...]”(CAGLIARI,p.115.2003)

Assim, o sistema ideográfico se vale de outros elementos gráficos para que haja a comunicação, por exemplo,no sistema ideográfico a palavra *flor* pode ser representada por esse determinado elemento (), porém é um sistema aberto para diversas interpretações do seu significado. Dessa forma, a escrita começa a ser reformulada para que o compromisso direto com os sons de uma língua seja

mais estrito e a comunicação efetivada, assim, a escrita ideográfica começou a passar por reformulações e incorporou mais elementos da escrita fonográfica.

O sistema de escrita do português brasileiro, utiliza elementos dos dois grupos, a fonográfica com as letras do alfabeto brasileiro e também outros caracteres da escrita ideográfica, como sinais de pontuação, acentuação e números. Ao usar esse sistema, sons representados por determinadas letras para a produção de uma palavra ou mais palavras, como nas palavras seção/sessão que tem os mesmo som, mas com sílabas, e significados diferentes.

Pela heterogeneidade das possibilidades dessa ação, é inviável que o ensino de língua apenas privilegie o saber escrever em comparação com a oralidade dos alunos, até pelo fato de que a escrita é um sistema representativo da fala. Marcuschi (2010) mostra uma concepção de língua e ensino heterogêneo, histórico, social e indeterminado por depender de todo o contexto situacional que é produzido. Desta forma, a fala e sua representação escrita principalmente, terá sua organização linguística- fonológica, lexical, semântica e sintática- a partir da atividade situada.

A partir disso, a passagem da oralidade para o texto escrito, depende das atividades de transcrição, transcodificação e adaptação. Essas atividades seguem quatro parâmetros: o nível da substância da expressão, da forma da expressão, da forma do conteúdo e da substância do conteúdo . Rey-Debove in Marcuschi (2010) fundamenta o nível da substância da expressão, como a materialidade e correspondência entre o som e letra, é a transcrição dos fonemas para os grafemas representados pelas letras.

Após isso, o segundo nível é o da forma da expressão, no qual é feito a diferenciação entre a forma do grafema que é a escrita padrão de uma determinada palavra e os fonemas da palavra que foi dita. Após esse nível, é feita a forma do conteúdo da palavra transcrita e são consideradas as unidades significantes da palavra oral com os seus sinônimos da palavra escrita, nesse momento, as palavras são transcritas de forma padrão de uma determinada língua.

No último nível, o da substância do conteúdo, são realizadas as formas pragmáticas da escrita, no qual o contexto de escrita é levado em consideração e o nível de formalidade em que será empregada determinada palavra. A partir da análise desses níveis, é inegável que para o estímulo de aquisição da linguagem e escrita, é preciso entender os múltiplos aprendizados acumulados e que são

acessados para fazer a transcrição entre fala e escrita e seus componentes ortográficos.

Mota (2023) mostra que para construir essa habilidade linguística são estimulados além desses processos linguísticos apresentados, processos físicos e cognitivos. E, são o conjunto da forma e conteúdo linguísticos desses processos na construção desse conhecimento que vão determinar os sucessos e as dificuldades na produção e entrelace entre língua falada e escrita. Desta forma, Mota (2007) estabelece que o sucesso entre a transcrição de sons e palavras escritas é o poder relacionar os dois sistemas, mencionados anteriormente e criar internamente um terceiro, no qual denominou *semiográfico*, no qual o estudante é capaz de unir as letras como representação de sons e os símbolos como agentes de significados, formando uma relação de consciência morfológica e semântica para os agentes comunicativos.

Para isso, é fundamental que todas essas áreas sejam estimuladas no ensino de língua, sobretudo nos componentes de ortografia e escrita. Assim, é importante que na educação básica, a escrita seja trabalhada como ato de escrever com um sentido, no qual o estudante consiga não ser só estimulado cognitivamente ao seu uso, porém, consiga ir além e saber onde fica a aplicabilidade e como os diversos componentes ortográficos os ajuda a melhor clareza e coerência dos seus textos nos mais diversos contextos comunicativos.

1.2- Te liga nos Parônimos

Parônimos são componentes linguísticos estudados pela semântica e ensinados como componentes ortográficos e podem ser usados como ferramentas para entender a escrita em determinadas situações comunicativas, no qual muitos estudantes têm dificuldades de aplicar na escrita para atingir o sentido que os mesmos pretendem utilizar em seus textos falados. Essa dificuldade acontece pelo fato de palavras parônimas possuírem semelhanças sonoras e gráficas, porém exprimirem significados divergentes.

No viés linguístico, Dubóis (2006) afirma que “são palavras ou sequência de palavras de sentido diferente, mas com a forma relativamente aproximadas” (p.457). Assim, *emigrante* e *imigrante* são palavras com sentidos contrários, porém com sua forma escrita bem aproximada. Essa conceituação é semelhante com a construída por Bechara (2019) que conceitua “parônimos que são vocábulos

semelhantes na forma ou no som, mas de significados diferentes, como absorver e absolver”(p.102) , ou seja, esses elementos que, devido à proximidade sonora e gráfica, podem gerar confusão, sendo necessário o conhecimento do significado de cada uma para o uso correto.

Dessa forma, é importante o estudo desse componente linguístico para compreender essas diferenças para evitar desvios semânticos na comunicação falada e principalmente, escrita.

1.3- “Égua” da Ludopedagogia

Ludopedagogia é uma abordagem pedagógica que utiliza o lúdico como ferramenta central no processo de ensino-aprendizagem. Essa metodologia parte do princípio de que o aprendizado ocorre de forma mais efetiva quando os estudantes estão engajados emocionalmente e cognitivamente, algo que o jogo e as atividades lúdicas podem proporcionar.

Assim, a ludopedagogia utiliza jogos e brincadeiras como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, pois como Calabresi e Batista(2017) mostra faz com que o docente conheça de forma mais aprofundada os seus alunos e acompanhar o seu aprendizado ou a construção de um aprendizado de um conteúdo de sala de aula.

O lúdico como objeto central dessa abordagem, não é um conceito atual. De acordo com Leal (2011) o lúdico foi utilizado como ferramenta de ensino mais eficaz desde os povos mais antigos para atividades que garantiam a sobrevivência, como a atividade pesqueira, caça e ensino de dança e lutas entre esses povos. A partir disso, os estudos dessa autora mostram que o lúdico esteve presente em diversos contextos, épocas e diversas áreas com o intuito de ensinar e educar com objetividade e intencionalidade grupos de indivíduos.

Atualmente, é comum o juízo de valor de relacionar o lúdico exclusivamente com a Educação Infantil e os primeiros anos da infância. Porém, o lúdico pode ser aplicado em todas as fases de ensino e faixa etária desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois a brincadeira traz leveza e traz o aluno para o centro da aprendizagem. Sobre isso, Freire diz que

“A ludicidade não é apenas uma forma de diversão, ela torna-se uma necessidade do ser humano em qualquer idade. Ao desenvolver atividade com aspectos lúdicos

possibilita e facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultura, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil. No desenvolver das ações lúdicas percebe-se que ela auxilia no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento, pois possibilitam experiências que constroem valores também para aspectos pessoais.
(FREIRE, 2011, p. 41 e 42).

Assim, trazer a oportunidade de brincar ao estudante faz com que ele se conecte com si próprio e os outros, pois a brincadeira traz referências da própria vida do indivíduo o que permite a troca de experiência com os seus pares. Além disso, traz habilidades importantes para o desenvolvimento social e intelectual, por exemplo, traz motivação e engajamento, flexibilidade, autonomia, criatividade e o desenvolvimento integral da parte intelectual, social e cognitiva.

Dessa forma, a ludicidade traz diversos benefícios para o processo de ensino-aprendizagem atual. E, ao utilizar o jogo de forma interdisciplinar é possível que a intencionalidade do processo de ensino-aprendizagem seja alcançada com maior eficácia, como o caso do circuito interdisciplinar.

1.4- Bora para o circuito e Interdisciplinaridade

No contexto da educação atual, é muito importante que cada professor inove suas práticas educativas e com isso sair da maneira engessada de transmitir apenas conceitos prontos, nos quais os alunos decoram e aplicam nas avaliações, sem saber da sua construção e aplicabilidade. Essa necessidade fica ainda maior quando se trata do público do Ensino Fundamental em que o lúdico e os jogos pedagógicos se tornam uma ótima estratégia para se alcançar esse alunado e torná-lo protagonista e construtor do seu conhecimento.

Dentre os jogos pedagógicos, o foco desse produto educacional é o circuito interdisciplinar, no qual traz uma proposta para além da sala de aula com conceitos organizacionais da Educação Física a aquisição de habilidades ortográficas importantes na construção do conhecimento linguístico dos alunos.

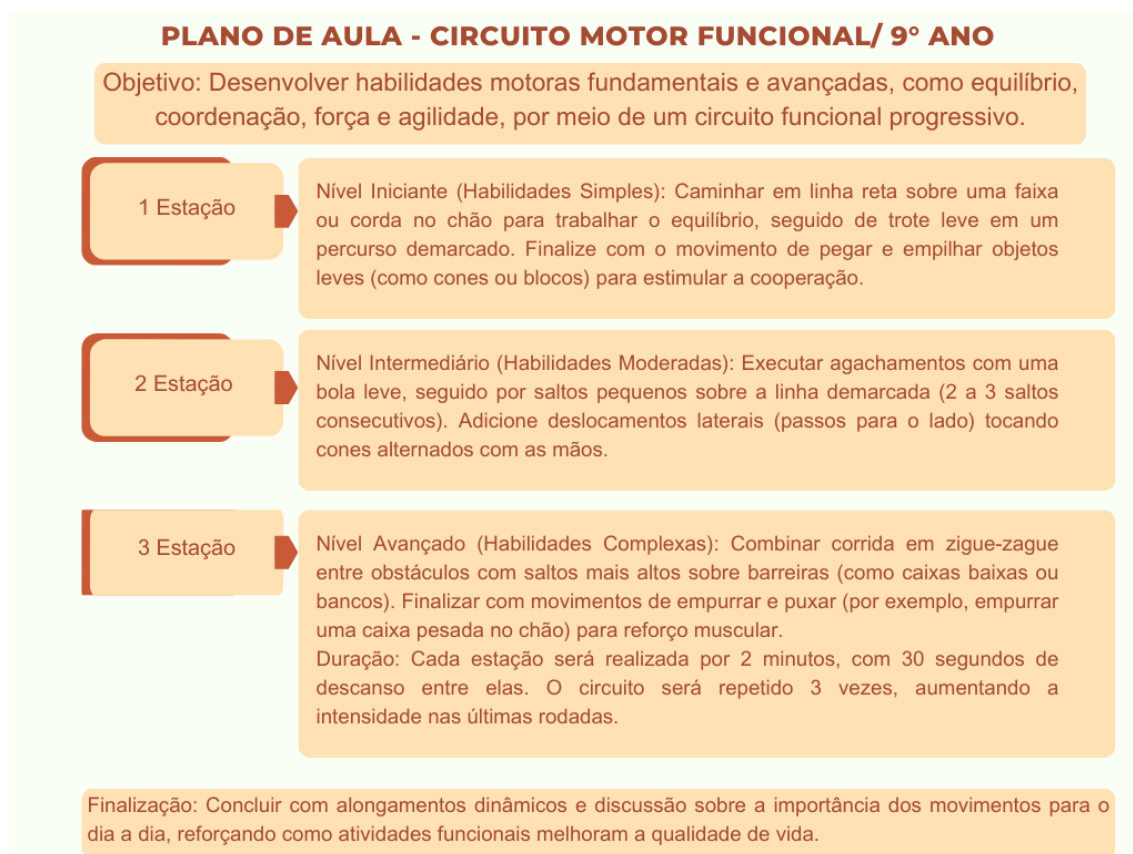
1.4.1-Circuito

O circuito é uma atividade muito comum nas aulas de Educação Física que ajudam a trabalhar diversas habilidades motoras, sociais e cognitivas. Para Gonçalves (2019) o circuito é uma atividade versátil que trabalha diversas

habilidades físicas e mentais dos alunos e ainda traz o comportamento colaborativo quando feito em equipes, ou seja, para o trabalho em prol de um objetivo final, várias outras habilidades são construídas ao longo do trajeto.

Dessa forma, o circuito é usado para atingir habilidades motoras desde andar, rolar até correr e também no ensino de elementos em práticas de determinada atividade esportiva. Antunes (2001) afirma que existem três eficácias importantes no uso do circuito como ferramenta pedagógica, são elas: o caráter inclusivo, assim, há a inclusão diversa de alunos com diferentes habilidades cognitivas e sociais para a construção de um conhecimento maior; desenvolve múltiplas capacidades simultâneas, nas quais, os alunos conseguem ativar e trabalhar com diferentes áreas cerebrais ao mesmo tempo; e, diferentes micro-atividades que melhoram o aprendizado, através dos estímulos encontrados ao passar por este circuito de atividades. O plano de aula, a seguir, demonstra como é pensado o circuito nas aulas de Ed Física.

Plano de aula 01



Portanto, trazer esse conceito de atividades com ferramentas interdisciplinares, para o ensino de língua materna, é um instrumento promissor para o alcance de diversos objetivos linguísticos em uma abordagem lúdica e participativa.

1.4.2 -Interdisciplinaridade

Para a abordagem do circuito com objetivos ortográficos, é preciso entender a interdisciplinaridade e a importância no ensino, inclusive na BNCC, que é um documento que direciona as práticas de ensino-aprendizagem na Educação Básica e quais habilidades e competências obrigatórias em cada nível de ensino.

Para a BNCC, o trabalho interdisciplinar é fundamental em todos os níveis de ensino, pois promove um projeto organizacional de diferentes componentes curriculares, com estratégias mais dinâmicas, colaborativas e fornece diferentes pontos de vista para a construção das habilidades e competências, inclusive para o planejamento docente.

E, ainda, a interdisciplinaridade com foco em jogos educativos- como o circuito- traz competências e habilidades gerais na educação básica, são elas: pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho colaborativo, autonomia, protagonismo, criatividade e inovação. Já no âmbito específico do componente língua portuguesa, pode ajudar no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Para o Ensino Fundamental, a interdisciplinaridade promove a integração de diferentes áreas do conhecimento, ajudando os alunos a desenvolver uma série de habilidades essenciais para o aprendizado significativo e contextualizado. A BNCC (2017) destaca a importância de conectar os saberes de diferentes disciplinas para que os alunos compreendam melhor o mundo ao seu redor e se preparem para lidar com situações complexas e reais.

2.Conexões Metodológicas

2.1-Tipo de pesquisa

As práticas metodológicas ficaram em torno da pesquisa do tipo pesquisa-ação, em que Severino (2016) conceitua “aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la “ (p.105). Além disso, a abordagem escolhida foi a qualitativa, pois analisou-se abordagem qualitativa, onde o estudo se deteve na interpretação subjetiva das respostas dos

sujeitos e o impacto educacional que a aplicação do produto na aprendizagem dos alunos.

A duração foi de duas horas /aulas , no total de uma hora e quarenta minutos, divididas em dois momentos, o primeiro uma breve explanação sobre o conceito de Parônimos e o segundo a aplicação do circuito interdisciplinar.

2.2- Lócus da pesquisa

O local escolhido para pesquisa e aplicação do produto educacional foi uma escola particular do centro de Belém. É uma instituição de grande porte que funciona no turno matutino e atende os níveis da Educação Infantil ao Fundamental II (Anos finais). A escola atende por volta de 300 alunos matriculados entre os níveis de ensino em funcionamento.

A estrutura da escola conta com salas de aula, biblioteca, laboratório, sala socioemocional, refeitório e quadras poliesportivas. Além de espaços administrativos, como: sala de direção, sala de coordenação, secretaria, sala psicossocial e sala de professores.

A instituição é uma escola católica que faz parte da Rede Preciosina de Educação, dessa maneira os principais princípios filosóficos são ensino acadêmico e formação cristã.

2.3- Córpus da pesquisa

A pesquisa e o produto foram aplicados em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. A turma possui trinta e dois estudantes, porém apenas trinta e um alunos participaram da pesquisa, pois uma aluna faltou no dia da aplicação do produto.

Dos trinta e um participantes, quinze alunos eram do sexo masculino e dezesseis eram do sexo feminino. A faixa etária dos alunos, em maioria variava de treze a quinze anos, com apenas um aluno com dezessete anos.

Desses estudantes, um aluno possui transtorno do Espectro Autista (TEA) grau 1 de suporte, uma aluna com Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC) e transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e três alunos, sendo uma do sexo feminino e dois alunos do sexo masculino com Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

2.4- Produto- Te puxa: O circuito interdisciplinar de Ortografia

O circuito trabalha diversas pequenas habilidades em busca da aquisição de um conhecimento, seja ele psíquico, motor ou social. No ensino de língua materna, muitos componentes necessitam de construção dessas micro-habilidades para um entendimento linguístico maior, sobretudo na ortografia e escrita. Dessa forma, o circuito interdisciplinar de ortografia foi construído para que seja uma ferramenta eficaz para o ensino de ortografia e escrita com foco em Parônimos.

Os parônimos são sutis modificações fônicas, por exemplo: mata/bata, país/pais, que mudam completamente o significado de uma palavra em proporções maiores, mudam e determinam a coerência escrita de um contexto frasal e textual. Assim, o circuito foi pensado em quatro estações, nas quais cada estação é trabalhada uma pequena habilidade cognitiva e linguística, através de sons, imagens e palavras, nas duas primeiras estações, para aplicação de habilidade signo e significado e nas duas últimas a aplicação de habilidades de memorização e aplicação em contexto linguístico.

2.5.1- 1º estação: Fala que eu te escuto

Nessa estação, serão trabalhadas as habilidades auditivas de recepção e codificação dos parônimos, raciocínio lógico, agilidade e trabalho em equipe. Nessa estação, o foco é analisar a recepção auditiva dos alunos e entender como essa habilidade é importante para a construção e diferenciação entre os fonemas.

Para isso, essa estação consiste em gravar vinte parônimos por falantes diferentes para que a gravação seja escutada pelos estudantes. Assim, os alunos irão escrever os parônimos de acordo como eles escutaram e acreditam ser a grafia adequada. Na tabela, a seguir, está organizado o esquema de gravação utilizado.

Tabela 01

Açaí (Falante 1) -Sai (Falante 1) (BIP- Pequena Pausa) Carimbó (Falante 2) Carimbo (Falante 2) (BIP- Pequena Pausa) Maniçoba (Falante 3) Muriçoca (Falante 3) (BIP- Pequena Pausa)	-Égua (Falante 2) Régua (Falante 2) (BIP- Pequena Pausa) Rede (Falante 3) Mede (Falante 3) (BIP- Pequena Pausa) Jambu (Falante 1) Bambu (Falante 1) (BIP- Pequena Pausa)	Camarão (Falante 3) Macarrão (Falante 3) (BIP- Pequena Pausa) -lara (Falante 1) Tiara (Falante 1) (BIP- Pequena Pausa) Boto (Falante 2) Moto (Falante 2)
---	---	--

Tabela produzida pela autora em Setembro de 2024

Os Parônimos foram escolhidos a partir do critério de conter palavras regionais da realidade dos estudantes para palavras mais gerais da língua. Essa escolha foi feita por acreditar que é importante a reflexão sobre a regionalidade dos alunos através das lexias e, também, para uma melhor concepção de que uma mudança fônica transforma completamente o significado, o contexto e coerência. Por isso, a combinação de palavras regionais e palavras gerais da língua.

2.5.2-2º estação: Espia aí

Após o trabalho com a recepção e codificação auditiva, a segunda estação trabalha a relação entre signo e significante, a partir da relação entre palavra escrita e desenho. Dessa forma, foram produzidos *cards* com palavras escritas e *cards* com suas referentes imagens, como mostra o croqui, abaixo:

Croqui 01



Croqui dos cards produzidos pela autora em Setembro de 2024

A partir desses *cards* embaralhados, os alunos terão que unir a palavra escrita com a sua referida imagem e depois unir com o parônimo correspondente. Assim, será trabalhada a associação entre som, da 1ª estação, e a palavra escrita e imagem, produzindo a habilidade signo X significante. Além das habilidades cognitivas de agilidade, raciocínio lógico e trabalho em equipe.

2.5.3- 3ª estação: Memoriamente

Na terceira estação, após os estímulos sonoros, visuais e escritos das estações anteriores é trabalhada a memória linguística dos alunos e a capacidade de memorização e autocorreção da grafia adequada das palavras e a diferença dos grafemas entre os parônimos.

Dessa forma, os alunos terão que escrever o maior número de palavras que lembrarem das estações anteriores e suas devidas escritas adequadas.

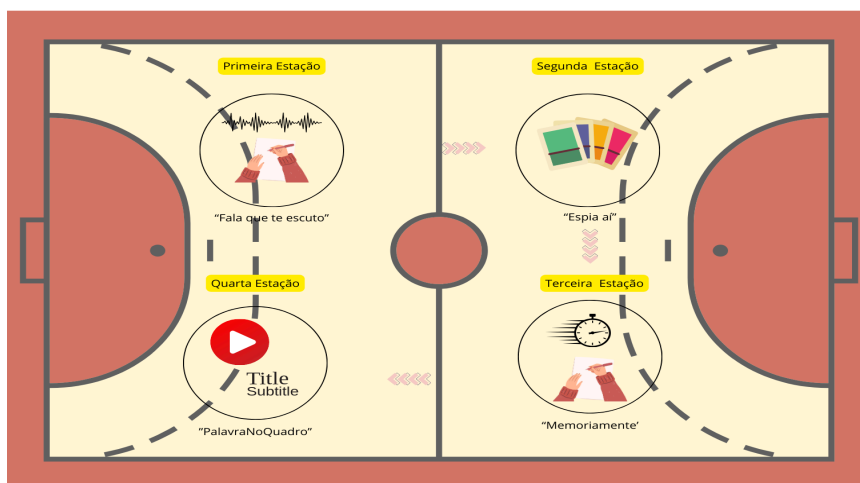
2.5.4- 4ª estação: Palavras no quadro

Após todos os estímulos das estações anteriores, a quarta estação traz o trabalho da escrita em um determinado contexto de sentido, a produção de orações com os parônimos das estações anteriores. Pois, é fundamental que nessa estação os alunos possam compreender como esse componente ortográfico influencia nas construções semânticas de orações e a possibilidade ou não de combinação de parônimos em uma mesma construção oracional.

Para isso, os alunos terão que construir três orações semanticamente adequadas usando três pares de parônimos trabalhados nas estações anteriores, a possibilidade ou não da construção dessas orações por parte dos estudantes mostra um entendimento maior sobre a influência semântica dos parônimos.

Importante destacar que antes da aplicação do circuito, é feita uma intervenção prévia, na qual é explanada brevemente o conceito de parônimos e também as regras do circuito. O croqui a seguir, ilustra como é a organização do circuito:

Croqui 2



Croqui ilustrado do circuito produzido pela autora em Setembro de 2024

3. Análise de dados

A análise de dados partirá de análises gerais e por estações. Na aplicação, os alunos foram divididos em sete grupos em que cada grupo participou do circuito individualmente e as regras do circuito foram agilidade, trabalho em equipe, número de acertos em cada estação e a participação individual dos alunos.

3.1- Análise geral do circuito

O primeiro momento foi a explanação de conceitos sobre parônimos e as regras gerais do circuito. Nesse ensejo, houve uma troca entre os alunos e a professora, a partir de exemplos escritos no quadro, os alunos começaram a notar a relação de mudança de uma letra/ sílaba/ ordem traz uma mudança de significado, isso mostra que os alunos já trazem um conhecimento prévio de mundo que é importante relacionar com os conceitos linguísticos, pois a língua é uma constante viva e social.

O segundo momento foi a aplicação do circuito, onde os alunos começaram a relacionar os parônimos, a partir de suas semelhanças e diferenças e onde é aplicado no dia-a-dia. Por exemplo, uma aluna notou que os parônimos podem ser usados em poemas e uma outra aluna percebeu que é preciso tomar cuidado porque uma pequena confusão pode mudar todo o significado. Além disso, por trazer palavras paraense e palavras gerais, ajudou os alunos a observarem de forma mais simplificada as diferenças entre as lexias.

Outrossim, notou que pelo fato das estações do circuito não podem ser aplicadas separadamente, já que é preciso a ligação entre cada habilidade para construção de conhecimento. O circuito serve para o ensino de elementos topográficos e morfológicos . Para ensino de elementos e construções gramaticais, é possível que essa atividade seja usada como instrumento de revisão, nivelamento, fixação, após um ensino mais aprofundado.

Pela versatilidade e ludicidade, o circuito foi observado como uma ótima ferramenta pedagógica e uma ótima proposta interdisciplinar. E, ainda pode ser usado de maneira relacionada a eventos escolares, como os jogos internos, e ser aplicado como uma modalidade esportiva e recapitulação de conteúdos linguísticos.

3.2. Análise por estações

A partir das análises gerais do circuito, é importante a análise das estações e os seus alcances na construção das habilidades linguísticas propostas.

3.2.1- Estação: Fala que eu te escuto

A estação que propôs o trabalho com sons e a capacidade de recepção auditiva trouxe nove pares de parônimos para serem ouvidos e escritos de maneira ortográfica adequada. Desses, dois grupos ouviram e escreveram todos os pares sem nenhum desvio ortográfico. Dos grupos que tiveram desvios ortográficos a maior incidência foi do parônimo (maniçoba/muriçoca), no qual foi escrito “*murissoca*” e “*maniçoca*”, o que mostra que o fonema /s/ causa confusão na recepção auditiva e a transcrição para a escrita. E, também um outro desvio de grande incidência foi (carimbó/ carimbo) em que os alunos escreveram sem o acento agudo de carimbó, o que recorre a falta de diferenciação da vogal o aberta e fechada, assim exposto na tabela abaixo:

Tabela 02

Parônimos com maior ocorrência de desvios	
FONEMA /S/	ACENTUAÇÃO GRÁFICA
PARÔNIMO: MANIÇOBA/MURIÇOCA	PARÔNIMO: CARIMBÓ/CARIMBO
DESVIO: MURISSOCA/MANIÇOCA	DESVIO: CARIMBO/CARIMBO

Tabela produzida pela autora. Em: 21 de novembro de 2024

Ainda, houve dois grupos que conseguiram escrever apenas seis pares de parônimos completos, com um grupo que escreveu dois pares incompletos e o outro grupo escreveu três pares incompletos, o que mostra que ao escutar palavras com fonemas semelhantes de maneira seguida, pode-se processar apenas uma palavra.

3.2.2- Estação: Espia aí

A segunda estação coloca o trabalho de pareamento da palavra escrita com a sua figura e com o seu parônimo correspondente, assim trabalhando a relação de signo e significante tão importante na concepção de escrita. Além disso, a relação entre os parônimos, com as divergências e convergências.

Ao começar o emparelhamento dos cards, os alunos começaram a notar os seus desvios da estação anterior e as diferenças sutis entre os pares de parônimos. Os parônimos que tiveram maior percepção por parte dos alunos foi (carimbo/carimbó), (pare/Pará) e (açai/sai), o que mostra que a relação entre escrita e imagem melhora a percepção linguística, tendo em vista que o parônimo (carimbó/ carimbo) foi um dos parônimos de dificuldade dos alunos na estação anterior. Além disso, o parônimo (açai/sai) também trabalha a questão de acento agudo entre os parônimos e a ausência do fonema vocálico /a/ junto com o fonema /s/ dificuldade de alguns grupos na primeira estação. Assim, o destaque na tabela 03:

Tabela 03

Parônimos com maior percepção	
FONEMA /S/	ACENTUAÇÃO GRÁFICA
AÇAÍ /SAÍ	CARIMBÓ/CARIMBO
	PARE/PARÁ

Tabela produzida pela autora. Em 21 de novembro de 2024

Ademais, é importante destacar que apenas um grupo sentiu dificuldade no pareamento dos cards e demorou um tempo considerável para terminar a atividade. Nesse grupo, foi observado que o nervosismo e o anseio por finalizar a estação fez com que a falta de concentração atrapalhasse o desempenho do grupo.

3.2.3- Estação: Memoriamente

Após o trabalho de escuta e imagem das duas primeiras estações, a terceira estação concedeu o trabalho com a memória linguística dos estudantes e procurou investigar se os desvios ortográficos do início do circuito começaram a ser sanados.

A partir disso, os nove pares de parônimos trouxeram dezoito palavras para serem lembradas e escritas pelos estudantes. Dessa forma, quatro grupos lembraram dezoito palavras, sendo que um grupo teve um desvio ortográfico na palavra *manga*, na qual foi escrita *mangua*, porém pronunciaram *manga* corretamente, na organização da escrita dessa estação, o que levou a hipótese que o ocorrido seja uma questão estética de caligrafia.

Ademais, dois grupos lembraram de dezessete palavras sem desvios ortográficos e um grupo lembrou de dezesseis palavras sem desvios ortográficos. Portanto, o trabalho entre as três primeiras estações diminuiu intensamente a incidência de desvios ortográficos entre a escrita dos parônimos por parte dos estudantes e melhorou a percepção das diferenças sonoras, ortográficas e de entonação.

3.2.3- Palavras no quadro

A última estação proveu a escrita contextualizada em determinada situação de sentido controlado. Para atingir esse objetivo, os alunos tiveram que escrever frases contextuais usando os parônimos presentes nas estações anteriores e observar se as sentenças criadas tinham sentido completo.

Dos sete grupos participantes, todos conseguiram elaborar as três frases solicitadas nesta estação. Porém, alguns grupos demonstraram dificuldades na criação das sentenças o que demonstra que mesmo as palavras com escritas semelhantes têm significados opostos, a principal definição dos parônimos.

Nessa última estação, os estudantes observaram essa conceituação importante e notaram gêneros textuais que são usados dependendo da intenção comunicativa. Desde a presença em textos jornalísticos até em linguagem poética, das poesias com cunho mais clássico às poesias urbanas e atuais, como os *slams*.

4.Resultados: Acertos e dificuldades

A aplicação do produto *Start: O circuito interdisciplinar de Ortografia* enfrentou algumas dificuldades como a organização dos alunos e o trabalho com o emocional dos mesmos. Além disso, no primeiro momento de intervenção prévia, alguns alunos se mostraram um pouco relutantes perguntando sobre pontuações, por acharem que seria uma aula puramente expositiva, porém ao perceberem a dinâmica da atividade se tornaram mais receptivos.

Em contrapartida, a aplicação trouxe bastante bônus para o ensino de Parônimos, o fundamental foi a construção de conceito base de parônimos, palavras com sutis diferenças gráficas e semanticamente diferentes. Isso ocorreu a partir da construção de micro-habilidades importantes: recepção e percepção auditiva, pareamento da palavra escrita com imagem, memorização e escrita em contexto controlado.

Além disso, observou-se que ao trazer uma proposta de dinâmica estrutural de outra área de ensino, mostrou uma ferramenta lúdica e eficaz de ensino e, assim, os alunos ficaram mais engajados e estimulados a construir os seus próprios conceitos ortográficos, a partir dos estímulos das atividades propostas pelas estações.

Conexão para além do ponto final

A execução do circuito interdisciplinar para o ensino de Parônimos foi um momento de reflexão sobre práticas docentes para além do que é possível pensar em sua determinada área de conhecimento. Além disso, proporcionou aos estudantes a aquisição de habilidades linguísticas importantes para o ato de escrita de forma dinâmica e lúdica e, também habilidades cognitivas e sociais importantes como o trabalho em equipe, a cooperação, a memória entre outros.

No momento em que se escolhe professorar nos dias de hoje, é preciso a busca dessas práticas diferentes que proporcionem essa dinamicidade aos alunos. Haja vista, a geração de estudantes atual é cheia de energia e super focada em telas, então, estimular a construção do conhecimento também fora das telas é benéfico para o processo de ensino- aprendizagem. Além disso, no ato de ensinar a língua materna, português brasileiro, é preciso que essas práticas se disseminem para que seja derrubados os mitos da língua, sobretudo de que “português é chato” ou “eu não sei português” que mexe com a autoestima dos falantes e escreventes do Português Brasileiro.

Por fim, como educadores, sobretudo de língua materna, que apesar de todos inúmeros percalços diários, possamos criar pontes para construção de conhecimento e formemos usuários da língua conscientes e habilidosos em suas inúmeras atividades acadêmicas e pessoais. Dessa forma, que a discussão traçada até aqui não seja um ponto final, mas o entrelace para construções de novas práticas docentes, seja por área e/ou de forma interdisciplinar, pois existem vários caminhos possíveis. Afinal, educar é a incessante atividade de construir pontes para o conhecimento.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES.P. C. Circuito como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem da educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 15(2), 119-130. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017.

BECHARA. E. Moderna Gramática Portuguesa. 36 ed., SP: Companhia Editora Nacional, 1997.

CALABRESI R. P. M; BATISTA, F. M. R. C. Ludopedagogia: aspectos importantes para a educação. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia*, v. 8, n. 22, 2017. Disponível em: [UTFPR - Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia](#). Acesso em: 26 nov. 2024.

CAGLIARI. L. C. Alfabetização e Linguística: reflexões e perspectivas. São

Paulo: Editora Contexto, São Paulo. 2003.

FREIRE P. O. A inclusão de crianças com necessidades educacionais em processo de alfabetização: O lúdico como recurso para a aprendizagem.

Artigo disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3190/1/2011_PatriciadeOliveiraFreire.pdf>. Acesso em 22 de novembro.2024

GONÇALVES A. C., & SILVA M. L. Práticas pedagógicas em Educação Física: reflexões e propostas para o cotidiano escolar. Curitiba. 2019.

LEAL, F. L. A Importância do Lúdico na Educação Infantil.

Artigo disponível em < <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Monografia%20%20Corrigida.pdf> >. Acesso em 22 de novembro de 2024.

MARCUSCHI. R. J. Da Fala para a Escrita: o papel da linguagem oral no processo de alfabetização. Editora Contexto. São Paulo. 2011.

MOTA, M. B. O Processo de Aquisição da Escrita na Perspectiva de Ferreiro e Teberosky. Editora Vozes. São Paulo. 2002.

MOTA, M. B. Algumas considerações sobre o letramento e o desenvolvimento metalinguístico e suas implicações educacionais. In L. T. de C. Soares & M. B. Mota (Orgs.), *Letramento: perspectivas e possibilidades* (pp. 123-146). Editora Autêntica. São Paulo. 2006.

VITRAL. Lorenzo. Gramática Inteligente do Português no Brasil. Editora Contexto. São Paulo. 2017.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A instituição Escola Preciosina de Belém está sendo convidada a participar do projeto de pesquisa **Te puxa: O circuito educacional como ferramenta de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.**, cujo pesquisadora responsável é Beatriz Souza da Silva de Cpf 01913070255. Os objetivos do projeto são produzir um estudo quali- quantitativo da aplicação de jogos pedagógicos fonológicos no processo na significação das lexias, nas aulas de Português Brasileiro..

A instituição tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma .Caso aceite participar, sua participação consiste em participar do circuito educacional.

A instituição também pode obter informações sobre esta pesquisa no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos – REBEC (<http://www.ensaiosclinicos.gov.br/>). Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) são timidez na hora de fazer o circuito, porém estaremos atentos para assegurar na melhor

forma possível.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: O ensino de língua materna de uma forma mais dinâmica e uma nova ferramenta pedagógica para o ensino de língua.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao(à) Sr(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. Asseguramos ao(à) Sr(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário.

Garantimos à instituição a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

A instituição pode entrar em contato com a pesquisadora responsável Beatriz Souza da Silva a qualquer tempo para informação adicional no endereço souzasl.beatriz22@gmail.com.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Bea. S. da Silva', positioned above a horizontal line.

Assinatura da representante da instituição.

